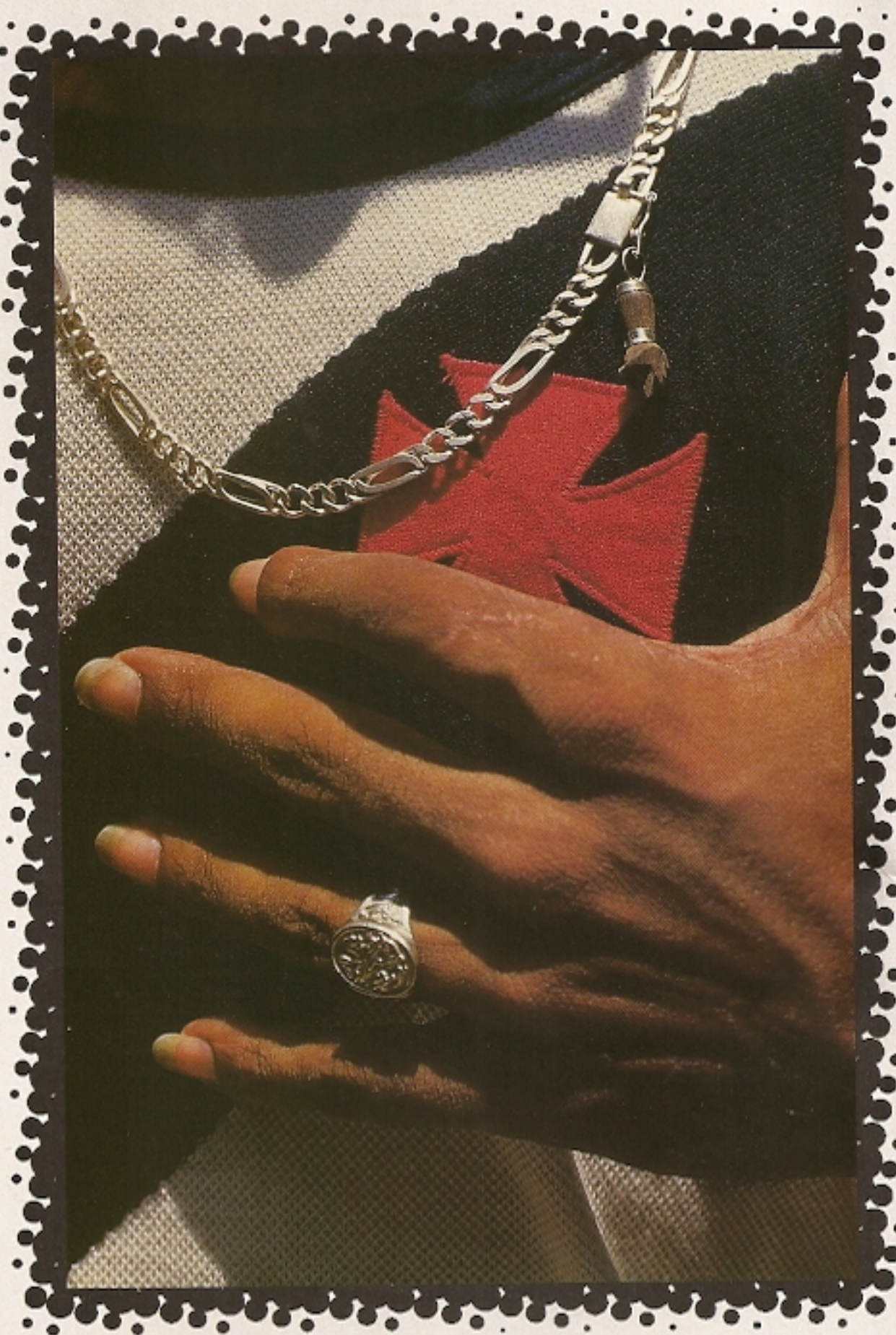
O verdadeiro povão

Primeiro a admitir negros em seus quadros e com uma torcida que mora no subúrbio, o Vasco mostra em seus 100 anos de história que é o time mais popular do Rio

historia

"O Vasco é o verdadeiro time popular. O Flamengo, é apenas populista." Quem põe lenha nessa fogueira é o pesquisador e jornalista Sérgio Cabral. Embora ele seja suspeito — Cabral é amante confesso do time de São Januário —, não faltam, na história vascaína, argumentos que sustentem a afirmação. Tudo começou no dia 21 de agosto de 1898, ano do quarto centenário da descoberta do caminho marítimo das Índias, pelo navegador português Vasco da Gama. Um grupo de 58 rapazes — boa parte deles filhos de imigrantes portugueses — resolve fundar um clube de regatas numa casa no bairro da Saúde. A primeira sede foi ali pertinho, na Ilha das Moças, onde hoje é o Cais do Porto. E as primeiras vitórias do clube aconteceram no remo, nos estaduais de 1905 e 1906.

Na década seguinte, porém, os vascaínos se rendem aos fatos: o futebol invade a cidade do Rio de Janeiro. Formar um time era mais que necessário.

A colônia portuguesa no Rio entra em alvoroço. E funda três clubes de futebol de uma vez: o Luso, o Centro Português

RICARDO BELIEL

de Desportos e o Lusitânia.
Da fusão de um deles (o Lusitânia) com o Vasco nasce o primeiro departamento de futebol do clube. Em 1916, estréia na terceira divisão, tomando uma goleada: 10 x 0 para o Paladino, no dia 3 de maio.

FOTOS RODOLPHO MACHADO

O Vasco ainda não se destaca pelo seu futebol. Mas chama a atenção por ser um clube vinculado à colônia portuguesa, que aceita jogadores negros, mulatos e brancos da classe mais humilde. Prática pouco comum naquela época entre os grandes clubes (Fluminense, Botafogo e mesmo o Flamengo). Com essa filosofia democrática, o Vasco, embora não tenha vencido o Estadual de 1916, passa para a Segunda Divisão em 1917, pois a Liga Metropolitana aumenta o número de participantes. Em 1922, vence a Taça Constantino, primeiro troféu do clube. Vitorioso na Segunda Divisão, obtém o direito de participar da Primeira no ano seguinte. O ano de 1923, por sinal, é um marco na história do clube. Na primeira participação ao lado dos grandes times do Rio, sagra-se campeão. O time é formado por negros, mulatos e operários e, dessa forma, faz contraste com os três times elitistas, que só aceitam, em seus elencos, brancos bem-nascidos. Por causa disso, o clube de São Januário aumenta sua torcida entre os mais humildes.

A reação racista dos outros três clubes não tarda. Flamengo, Vasco e Botafogo propõem que jogadores "profissionais" ou analfabetos sejam impedidos de participar do campeonato, num tempo em que impera o amadorismo. Rejeitada a proposta pelo Vasco e pelos demais times pequenos, os três grandes fundam a Associação Metropolitana de Esportes Amadores (AMEA), abandonando a Liga Metropolitana. A AMEA recusa a inclusão do Vasco, alegando que o clube não possuía estádio de futebol. Era o impulso que faltava para que os vascaínos construíssem o seu.

A construção de São Januário comprova a vocação popular do Vasco. Sócios com listas saem às ruas da cidade à caça de contribuições. De lista em lista, de doação em doação, a verba para a obra vai aparecendo. Em 1925, a AMEA aceita o Vasco nos seus quadros. Em 21 de abril de 1927, o Estádio de São Januário é inaugurado. O Vasco vence o Estadual de 1929 e vê surgir o famoso "Expresso da Vitória", campeão invicto de 1945, 1947 e 1949. Em 1948, no Chile, o "Expresso" consegue um título inédito: o de campeão dos campeões sul-americanos, primeiro de um time brasileiro fora do país.

O Vasco serve de base à Seleção em 1950 e é campeão estadual daquele ano e nos anos de 1952 e 1956. Em 1959, sagra-se supercampeão carioca.

A partir daí, vive um jejum de títulos, só interrompido em 1970, quando ganha o campeonato estadual. Quatro anos depois, vem o primeiro Campeonato Brasileiro, já com Roberto Dinamite no time. Três anos mais tarde, dá nova alegria à torcida ao vencer o Estadual de 1977. Com Bebeto, conquista seu segundo campeonato brasileiro, em 1989. Com Edmundo, seu terceiro, em 1997. O Vasco fatura, ainda, os estaduais de 1982, 1987, 1988, 1992, 1993, 1994 (um inédito tri) e 1998. Sempre mantendo a tradição de ser popular. A maioria de seus torcedores mora no subúrbio. São exigentes, pois diferentes gerações foram acostumadas a títulos, muitos títulos. E cada vez que um novo torcedor conhece a história do clube fica com mais orgulho de ser vascaíno.

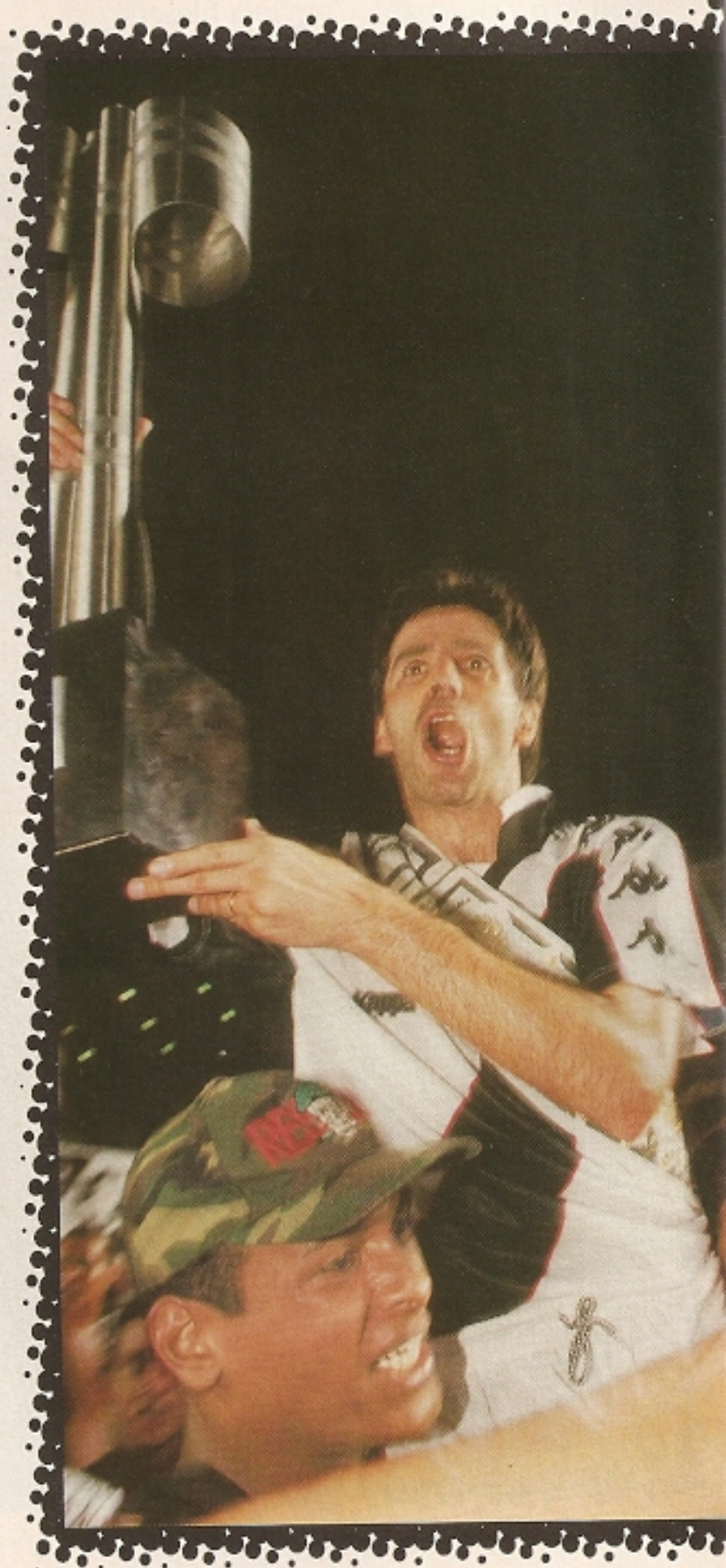
O melhor do Brasil

É campeão!

DIA 21 DE DEZEMBRO DE 1997.
No vestiário, pouco antes de começar a Final do Campeonato Brasileiro, entre Vasco e Palmeiras, no Maracanã, Edmundo reúne o time do Vasco. Atenta, a equipe escuta o craque animal. "Este pode ser o título mais importante da minha vida. Sair do Vasco campeão será tudo para mim", discursou aos colegas. O Vasco só precisava de um empate para ser campeão. Edmundo iria para a Fiorentina, da Itália, logo depois do fim do campeonato. Seu discurso foi egocêntrico, mas funcionou. O time jogou em função dele e se deu bem. "Edmundo mostrou uma disposição incrível de ganhar o jogo no vestiário", conta Felipe, o lateral-esquerdo revelação da competição. "Acabou contagiando a todos."

Contagiou mesmo. O time do Vasco entrou em campo determinado. Só que o Palmeiras também estava decidido a vencer. No time palmeirense, havia dois tetracampeões mundiais, Viola e Zinho, e a garra de Cléber. "Quando vi que estava jogando uma Final do Brasileiro contra esses caras, percebi toda a importância de uma vitória", completa Felipe. O jogo iria pegar fogo.

Deu para perceber isso logo no primeiro minuto. Evair chutou forte, mas Veloso defendeu. Edmundo se movimentava de forma inteligente. Fingia-se de morto para, logo depois, surgir entre os zagueiros, dando um trabalho danado. Mas foi num lance de bola parada que ele quase marcou, aos 38 minutos do primeiro tempo. De falta, o "Animal" chutou com força. Velloso tocou na bola e ela bateu na trave. A torcida, aos berros, se impôs. "O Maraca é nosso", gritavam. O Maracanã era mesmo do Vasco. O Palmeiras atacava, só que esbarrava na categoria de Mauro Galvão e na competente simplicidade de Odvan.

Edmundo foi expulso no primeiro jogo em São Paulo, mas jamais esquentou a cabeça. Todos sabiam que os tribunais dariam algum "jeitinho" para o maior craque do Brasileiro estar em campo na partida final

FOTOS ALEXANDRE BATTIBUGLI

"Este é o título mais importante da minha vida", discursou Edmundo no vestiário. O time jogou em função dele e saiu com a taça.

EDSON VARA

O segundo tempo foi mais emocionante ainda. O resultado de 0 x 0 não espelhava o que se via em campo. Um jogaço. O Vasco era todo equilíbrio. Carlos Germano transformou-se numa muralha. A defesa, com jogadores experientes como Válber, dava conta do recado. No meio-campo, a juventude de Ramon, Pedrinho e Juninho asseguravam o toque de bola da equipe, enquanto no ataque... Bem, no ataque, Edmundo deixava a defesa adversária com os nervos à flor da pele. Quando o Palmeiras cresceu, outro herói apareceu. O goleiro Carlos Germano defendeu chutes e cabeçadas à queima-roupa. Fim de jogo e Edmundo entrava para a galeria dos ídolos do Vasco. As suas atuações neste Brasileiro ficarão para sempre. Ele bateu o recorde de gols (29), fez o maior número de gols num Brasileiro (6) e humilhou zagueiros com seus dribles. Reeditou o futebol moleque e ainda deu o tricampeonato brasileiro ao Vasco. Dá para esquecer?

FINAL - VASCO 0 X PALMEIRAS 0
Local: Maracanã; **Juiz:** Sidrack Marinho dos Santos (SE);
Renda: R$ 1 300 000; **Público:** 89 200;
Cartão amarelo: Zinho, Carlos Germano e Edmundo
VASCO: Carlos Germano, Válber, Odvan, Mauro Galvão e Felipe; Luisinho, Nasa, Juninho (Pedrinho) e Ramón; Edmundo e Evair (Nélson). **Técnico:** Antônio Lopes
PALMEIRAS: Velloso, Pimentel, Roque Júnior, Cléber e Júnior; Galeano (Marquinhos), Rogério, Alex (Oséas) e Zinho; Euller e Viola (Chris). **Técnico:** Luiz Felipe

retrospectiva

100 anos de glórias

Em uma galeria de troféus abarrotada de taças, eis os principais títulos da trajetória vascaína

1998 CAMPEÃO CARIOCA

O garoto Felipe entorta o Botafogo: baile vascaíno

RICARDO CORRÊA

NUNCA FOI TÃO FÁCIL LEVANTAR UMA TAÇA. Com um grande time nas mãos, o Vasco foi fazendo a sua lição de casa ao vencer os pequenos e assistiu de camarote os outros grandes se complicarem. Mas a campanha brilhante acabou sendo ofuscada pelas trapalhadas dos cartolas. O campeonato teve dois WOs, pouca gente nos estádios e muito diz-que-diz. Para muitos, o pior Carioca de todos os tempos. Pelo menos, o melhor time se sagrou campeão.

PRIMEIRO TURNO
Vasco 1 x 0 Bangu
Vasco 5 x 0 Americano
Vasco 4 x 3 Fluminense
Vasco 1 x 2 Botafogo
Vasco 3 x 0 Friburguense
Vasco 4 x 0 Madureira
Vasco 0 x 0 Flamengo
SEGUNDO TURNO
Vasco 1 x 0 Americano
Vasco 3 x 1 Friburguense
Vasco 2 x 0 Madureira
Vasco WO-0 Botafogo
Vasco 1 x 0 Bangu
Vasco WO-0 Flamengo
Vasco 0 x 2 Fluminense

Total: 14 jogos, 11 vitórias, 1 empate, 2 derrotas, 25 gols pró, 8 gols contra, saldo de 17 gols.
Time-base: Carlos Germano (Márcio), Vítor, Odvan, Mauro Galvão e Felipe; Luisinho, Nasa, Pedrinho, Ramon (Vágner); Donizete e Luizão (Luiz Cláudio). **Técnico:** Antônio Lopes
Artilheiros: Luís Cláudio (5), Donizete, Pedrinho (4), Ramon (3), Luizão, Vítor (2), Felipe, Odvan, Vagner, Juninho e Mauro Galvão.

1994 CAMPEÃO CARIOCA

O VASCO VEM COM ALGUMAS NOVIDADES EM BUSCA DO TRI. Dener e Ricardo Rocha são o toque de qualidade. Jardel, então com 21 anos, faz os dois gols do time na Final contra o Fluminense (2 x 0) e consagra-se de vez. A nota triste da competição é a morte de Dener, que, em abril, se acidenta de carro, na Lagoa Rodrigo de Freitas. O Vasco dedica o título ao craque e festeja o inédito tricampeonato na história do clube.

PRIMEIRO TURNO
Vasco 2 x 0 Volta Redonda
Vasco 1 x 0 Bangu
Vasco 2 x 1 Itaperuna
Vasco 0 x 0 Madureira
Vasco 3 x 1 Flamengo
Vasco 1 x 0 América
Vasco 2 x 0 Botafogo
Vasco 2 x 1 Olaria
Vasco 2 x 0 Campo Grande
Vasco 0 x 0 Americano
Vasco 0 x 0 Fluminense
Decisão da Taça Guanabara
Vasco 4 x 1 Fluminense
QUADRANGULAR FINAL
Vasco 1 x 0 Botafogo
Vasco 1 x 1 Fluminense
Vasco 1 x 2 Flamengo
Vasco 1 x 1 Flamengo
Vasco 3 x 1 Botafogo
Vasco 2 x 0 Fluminense

Total: 18 jogos, 12 vitórias, 5 empates, 1 derrota, 28 gols pró, 9 gols contra e saldo de 19 gols.
Time-base: Carlos Germano, Pimentel, Ricardo Rocha, Torres e Cássio (Sidney); Luisinho, Leandro, França e Yan; Dener e Valdir. **Técnico:** Jair Pereira.
Artilheiros: Valdir (9), Jardel (4), Dener, Pimentel, Yan (3), Jorge Luís (2), França, Hernande, Ronald e William (1).

O artilheiro Valdir festeja o inédito tricampeonato

O VASCO SE IMPÕE AO SÃO PAULO DE RAÍ, BOBÔ E MARIO TILICO. Este, o mais perigoso atacante do time paulista, é anulado por Mazinho. No time do Vasco, sobram a categoria de Bebeto e Bismarck e o oportunismo de Sorato. Sorato, por sinal, fez o único gol da Final em pleno Morumbi aos 5 minutos do segundo tempo.

PRIMEIRO TURNO	SEGUNDO TURNO
Vasco 1 x 0 Cruzeiro 0 (MG)	Vasco 0 x 0 São Paulo
Vasco 1 x 1 Coritiba (RJ)	Vasco 0 x 2 Flamengo
Vasco 2 x 2 Bahia	Vasco 2 x 2 Internacional (SP)
Vasco 0 x 0 Fluminense	Vasco 4 x 2 Náutico
Vasco 4 x 1 Goiás (RJ)	Vasco 1 x 1 Atlético (MG)
Vasco 3 x 1 Grêmio (RJ)	Vasco 2 x 2 Botafogo
Vasco 0 x 1 Palmeiras (SP)	Vasco 1 x 0 Corinthians
Vasco 0 x 0 Portuguesa (RJ)	Vasco 2 x 0 Internacional
Vasco 1 x 0 Sport (PE)	**FINAL**
	Vasco 1 x 0 São Paulo

Total: 19 jogos, 9 vitórias, 8 empates, 3 derrotas, 27 gols pró, 16 gols contra. **Time-base:** Acácio, Winck, Marco Aurélio, Quiñonez (Célio) e Mazinho; Zé do Carmo, Marco Antônio Boiadeiro, William (Tato) e Bismarck; Bebeto e Sorato (Tita). **Técnico:** Nelsinho. **Artilheiros:** Bismarck (8), Bebeto (6), Sorato (3), Vivinho e Tita (2), Marco Antônio Boiadeiro, Mazinho, Célio, William, Tato e Cássio.

Sorato, em uma cabeçada forte, liquida o São Paulo no Morumbi

BICAMPEÃO CARIOCA 1988

ANDRÉ DURÃO / AG. JB

O reserva Cocada (*esq.*) faz um golaço e garante o bi

"RECORDAR É VIVER, COCADA ACABOU COM VOCÊ." Não há um só vascaíno que não tenha cantado esse refrão para provocar a torcida do Flamengo. Luís Edmundo Lucas Correia, o "Cocada", foi o grande herói do bicampeonato de 1988. Aos 44 minutos do segundo tempo, ele fez o único gol da partida e garantiu o bicampeonato vascaíno.

PRIMEIRO TURNO	SEGUNDO TURNO
Vasco 0 x 1 Flamengo	Vasco 0 x 1 Cabofriense
Vasco 2 x 0 Volta Redonda	Vasco 1 x 0 Friburguense
Vasco 1 x 2 Americano	Vasco 2 x 1 Goytacaz
Vasco 1 x 0 Goytacaz	Vasco 1 x 0 Porto Alegre
Vasco 3 x 0 Friburguense	Vasco 2 x 0 Bangu
Vasco 2 x 1 Porto Alegre	Vasco 1 x 0 Flamengo
Vasco 4 x 1 América	Vasco 2 x 0 América
Vasco 1 x 0 Fluminense	Vasco 3 x 0 Botafogo
Vasco 1 x 1 Bangu	Vasco 2 x 1 Fluminense
Vasco 4 x 1 Cabofriense	**TERCEIRO TURNO**
Vasco 4 x 3 Botafogo	Vasco 1 x 0 Americano
Vasco 2 x 0 Volta Redonda	Vasco 1 x 1 Fluminense
	Vasco 3 x 1 Flamengo
	FINAIS
	Vasco 2 x 1 Flamengo
	Vasco 1 x 0 Flamengo

Total: 27 jogos, 21 vitórias, 3 empates, 3 derrotas, 47 gols pró, 16 gols contra e saldo de 31 gols. **Time-base:** Acácio, Paulo Roberto, Donato, Fernando e Mazinho; Zé do Carmo, Geovani e William; Vivinho, Romário e Bismarck. **Técnico:** Sebastião Lazaroni. **Artilheiros:** Romário (16), Vivinho (8), Geovani (7), Fernando e Bismarck (4), Sorato e Zé do Carmo (2), Cocada, Donato, Henrique e Roberto (1).

O VASCO É CAMPEÃO AO VENCER UM TRIANGULAR COM FLAMENGO E AMÉRICA. Na competição, o técnico Antônio Lopes faz algo bastante ousado: troca cinco titulares para as finais. Saem Mazaropi, Rosemiro, Nei, Geovani e Elói e entram Acácio, Galvão, Ivan, Ernani e Jérson. Dá certo. O timaço de Zico, Júnior, Andrade e Adílio não resiste à garra vascaína. No Estadual, Roberto marca seu 500º gol e é o artilheiro do time com 15 gols. E o Vasco livra-se do fantasma do "título" de vice-campeão (de 1978 a 1981).

PRIMEIRO TURNO	SEGUNDO TURNO
Vasco 2 x 0 Volta Redonda	Vasco 1 x 0 Madureira
Vasco 0 x 0 Madureira	Vasco 5 x 2 Americano
Vasco 5 x 0 Portuguesa	Vasco 2 x 1 Bangu
Vasco 2 x 1 Fluminense	Vasco 3 x 2 Fluminense
Vasco 1 x 2 Bangu	Vasco 1 x 0 Bonsucesso
Vasco 1 x 0 Bonsucesso	Vasco 0 x 2 América
Vasco 2 x 1 América	Vasco 1 x 1 Campo Grande
Vasco 3 x 1 Americano	Vasco 1 x 4 Botafogo
Vasco 1 x 0 Botafogo	Vasco 1 x 1 Volta Redonda
Vasco 3 x 1 Campo Grande	Vasco 2 x 1 Portuguesa
Vasco 0 x 0 Flamengo	Vasco 3 x 1 Flamengo
JOGO EXTRA DO PRIMEIRO TURNO	**TURNO FINAL**
Vasco 0 x 1 Flamengo	Vasco 1 x 0 América
	Vasco 1 x 0 Flamengo

Com o título, o Vasco escapou da maldição do vice

Total: 25 jogos, 17 vitórias, 4 empates, 4 derrotas, 42 gols pró, 22 gols contra e saldo de 20 gols. **Time-base:** Mazaropi, Rosemiro, Nei, Celso e Pedrinho; Serginho, Dudu e Ernani; Pedrinho Gaúcho, Roberto e Marco Antônio Rodrigues. **Técnico:** Antônio Lopes. **Artilheiros:** Roberto (15), Dudu (4), Ernani, Geovani e Silvinho (3), Marco Antônio Rodrigues, Pedrinho, Pedrinho Gaúcho e Rosemiro (2), Cláudio Adão, Ivan, Palhinha, Paulo César e Serginho (1), gol contra (1).

FOI PRECISO MUITA GARRA PARA VENCER A TALENTOSA EQUIPE DO CRUZEIRO, comandada por Dirceu Lopes e Zé Carlos. No jogo final, no Maracanã, o Vasco teve que se superar para derrubar os favoritos de Minas Gerais. Após um bom início, com um gol de Ademir, o Cruzeiro empatou com Nelinho. Coube a Jorginho Carvoeiro explodir o Maracanã, cravando 2 x 1, após lançamento de Alcir Portela. Roberto Dinamite começava a se firmar como ídolo nacional. Foi o artilheiro do Vasco na competição com 16 gols.

1974 CAMPEÃO BRASILEIRO

ZEKA ARAÚJO

Jorginho faz o gol decisivo: primeiro título brasileiro

FASE DE CLASSIFICAÇÃO
- Vasco 2 x 0 Coritiba
- Vasco 0 x 0 Desportivo
- Vasco 1 x 1 Flamengo
- Vasco 2 x 1 Remo
- Vasco 0 x 1 Paissandu (PA)
- Vasco 0 x 0 Botafogo
- Vasco 0 x 0 Bahia
- Vasco 0 x 0 Vitória
- Vasco 1 x 2 Fluminense
- Vasco 3 x 2 America (RN)
- Vasco 3 x 0 Itabaiana
- Vasco 1 x 1 Olaria
- Vasco 1 x 0 Tirandentes (PI)
- Vasco 0 x 2 Sampaio Corrêa
- Vasco 0 x 1 América
- Vasco 1 x 0 Avaí
- Vasco 1 x 0 Grêmio
- Vasco 1 x 1 Atlético Paranaense
- Vasco 3 x 1 Internacional

FASE SEMIFINAL
- Vasco 3 x 0 Operário (MT)
- Vasco 0 x 0 Nacional (AM)
- Vasco 2 x 0 Atlético (MG)
- Vasco 2 x 0 Corinthians
- Vasco 0 x 0 Vitória

FASE FINAL
- Vasco 2 x 1 Santos
- Vasco 1 x 1 Cruzeiro
- Vasco 2 x 2 Internacional

Desempate
- Vasco 2 x 1 Cruzeiro

Total: 12 vitórias, 12 empates, 4 derrotas, 34 gols pró, 19 gols contra, saldo de 15 gols. **Time-base:** Andrade, Fidelis, Moisés, Miguel e Alfinete; Alcir, Zanata e Jorginho Carvoeiro; Roberto, Ademir e Luís Carlos. **Técnico:** Mário Travagline. **Artilheiros:** Roberto (16), Luiz Carlos (4), Fred, Zanata, Jaílson (3), Peres, Alfinete, Jorginho Carvoeiro, Ademir (1), 1 gol contra

CAMPEÃO CARIOCA 1970

AO CONTRÁRIO DE BOTAFOGO, FLAMENGO E FLUMINENSE, o Vasco não tem no elenco sequer um jogador da Seleção campeã de 1970. Mas o time tem um grande goleiro (Andrada), um bom atacante (Silva), e, sobretudo, um famoso estrategista: Tim. Além disso, a equipe já contava com as macumbas do massagista Santana. Depois de onze anos de jejum, o Vasco volta a ser falado com muito ânimo nos botequins do Rio. Por antecipação, o Vasco conquista o campeonato na penúltima rodada ao vencer o Botafogo por 2 x 1.

AG. O GLOBO

O pai Santana: macumba de resultados

PRIMEIRO TURNO
- Vasco 2 x 1 Bonsucesso
- Vasco 2 x 1 Madureira
- Vasco 4 x 2 Bangu
- Vasco 0 x 0 Campo Grande
- Vasco 1 x 1 Fluminense
- Vasco 1 x 0 São Cristóvão
- Vasco 0 x 0 Botafogo
- Vasco 1 x 0 Olaria
- Vasco 1 x 3 América
- Vasco 1 x 0 Flamengo
- Vasco 2 x 0 Portuguesa

SEGUNDO TURNO
- Vasco 3 x 1 Olaria
- Vasco 1 x 0 Flamengo
- Vasco 2 x 0 Madureira
- Vasco 4 x 0 Campo Grande
- Vasco 3 x 2 América
- Vasco 2 x 1 Botafogo
- Vasco 0 x 2 Fluminense

Total: 18 jogos, 13 vitórias, 3 empates, 2 derrotas, 30 gols pró, 14 gols contra e saldo de 16 gols. **Time-base:** Andrada, Fidelis, Moacir, Renê e Eberval (Batista); Alcir e Buglê; Luiz Carlos, Valfrido, Silva e Gilson Nunes. **Técnico:** Tim. **Artilheiros:** Silva (10), Valfrido (5), Buglê (4), Gilson Nunes (3), Alcir e Luiz Carlos (2), Ademir, Fidélis e Jaílson (1), gol contra (1).

CAMPEÃO CARIOCA 1958

O MAIS DIFÍCIL CAMPEONATO CARIOCA. Vasco, Flamengo e Botafogo terminam os dois turnos da competição com o mesmo número de pontos e disputam um supercampeonato. Novo empate em pontos e o "supersupercampeoanato". Só então o Vasco vence, fazendo 3 pontos, um a mais do que o Flamengo e dois a mais do que o Botafogo. Um sufoco! Só no segundo tempo do último jogo contra o Flamengo o Roberto Pinto faz o gol salvador.

AG. O GLOBO

Sufoco contra o Flamengo: gol no segundo tempo

PRIMEIRO TURNO
- Vasco 3 x 1 Bangu
- Vasco 4 x 2 Bonsucesso
- Vasco 1 x 3 Madureira
- Vasco 4 x 0 São Cristóvão
- Vasco 3 x 0 Canto do Rio
- Vasco 1 x 0 Fluminense
- Vasco 2 x 1 América
- Vasco 3 x 1 Portuguesa
- Vasco 1 x 1 Flamengo
- Vasco 4 x 2 Olaria
- Vasco 3 x 2 Botafogo

SEGUNDO TURNO
- Vasco 2 x 0 Bangu
- Vasco 6 x 3 Canto do Rio
- Vasco 1 x 1 São Cristóvão
- Vasco 3 x 3 Bonsucesso
- Vasco 1 x 2 Portuguesa
- Vasco 1 x 0 Madureira
- Vasco 1 x 1 Fluminense
- Vasco 2 x 0 América
- Vasco 4 x 0 Olaria
- Vasco 0 x 2 Botafogo
- Vasco 1 x 3 Flamengo

SUPERCAMPEONATO
- Vasco 2 x 0 Flamengo
- Vasco 0 x 1 Botafogo

Supersupercampeonato
- Vasco 2 x 1 Botafogo
- Vasco 1 x 1 Flamengo

Total: 26 jogos, 16 vitórias, 5 empates, 5 derrotas, 56 gols pró, 31 gols contra e saldo de 25 gols. **Time-base:** Barbosa, Paulinho, Belline e Coronel; Écio e Orlando; Sabará, Rubens, Almir, Roberto Pinto e Pinga. **Técnico:** Gradim. **Artilheiros:** Pinga (16), Rubens (8), Sabará (7), Almir, Delém e Wilson Moreira (5), Laerte e Vavá (3), Roberto Pinto (2), Écio (1), gol contra (1).

1949 CAMPEÃO CARIOCA

A equipe campeã: incrível saldo de 60 gols na competição

TÍTULO INVICTO E 7 PONTOS SOBRE O PODEROSO FLUMINENSE. Os vascaínos não poderiam querer mais nada. Esse título leva a assinatura, porém, do explosivo goleador Heleno de Freitas, que atuava no futebol argentino (Boca Juniors). Se bem que quem tem craques como Augusto, Danilo, Ademir, Ipojucan e Chico não precisa de mais tanta coisa assim. O time de 1949 acaba o campeonato com 60 gols de saldo e dá a base para a Seleção Brasileira para a Copa de 1950.

PRIMEIRO TURNO	SEGUNDO TURNO
Vasco 11 x 0 São Cristóvão	Vasco 4 x 1 São Cristóvão
Vasco 2 x 1 Bonsucesso	Vasco 8 x 1 Bonsucesso
Vasco 2 x 2 Bangu	Vasco 4 x 2 Bangu
Vasco 6 x 0 Canto do Rio	Vasco 4 x 0 Canto do Rio
Vasco 5 x 3 Fluminense	Vasco 2 x 0 Fluminense
Vasco 8 x 2 América	Vasco 4 x 2 América
Vasco 5 x 2 Flamengo	Vasco 2 x 1 Flamengo
Vasco 2 x 1 Madureira	Vasco 3 x 1 Madureira
Vasco 3 x 0 Olaria	Vasco 5 x 2 Olaria
Vasco 2 x 2 Botafogo	Vasco 2 x 1 Botafogo

Total: 20 jogos, 18 vitórias, 2 empates, 84 gols pró, 24 gols contra e saldo de 60 gols. Time-base: Barbosa, Augusto e Sampaio (Wilson); Eli, Danilo e Ipojucan; Nestor, Maneca, Heleno de Freitas, Ademir Menezes e Mário (Chico). Técnico: Flávio Costa Artilheiros: Ademir Menezes (31), Maneca (14), Ipojucan (12), Heleno de Freitas (10), Chico (6), Nestor (5), Danilo (3), Mário (2), gol contra (1).

1948 CAMPEÃO SUL-AMERICANO

CAMPEONATO DO TORNEIO SUL-AMERICANO DOS CLUBES CAMPEÕES DE 1948. O nome é pomposo, o significado é simples. Ao empatar com o grande River Plate em 14 de março de 1948, o Vasco conquistou em Santiago, no Chile, o primeiro título internacional para o futebol brasileiro. O "Expresso da Vitória", como o Vasco era chamado na época, consagra-se de vez. O time supera a violência argentina e segura o empate, com a ajuda das mãos mágicas de Barbosa, que pega até pênalti. E o título ainda veio com um desfalque sério: o centroavante Ademir, que se contundira no jogo com o Nacional (4 x 1), não pôde jogar a Final.

Jogos
Vasco 2 x 1 Litoral (BO)
Vasco 4 x 1 Nacional (URU)
Vasco 4 x 0 Municipal (PE)
Vasco 1 x 0 Emelec (EQUA)
Vasco 1 x 1 Colo Colo (CHI)
Vasco 0 x 0 River Plate (ARG)

Total: 6 jogos, 4 vitórias, 2 empates, 12 gols pró, 3 gols contra, 9 gols de saldo. Time-base: Barbosa, Augusto, Wilson; Eli, Danilo, Jorge, Djalma; Maneca, Friaça (Ademir), Ismael e Chico. Técnico: Flávio Costa. Artilheiros: Friaça (4) Lelé (3), Ademir (1), Danilo (1), Ismael (2), Maneca (1).

Título em Santiago: primeira vitória internacional

1923 CAMPEÃO CARIOCA

Equipe com brancos e negros: fim do racismo

O VASCO ESTRÉIA NA PRIMEIRA DIVISÃO E CONSEGUE VENCER O CAMPEONATO ESTADUAL. Seu time era formado por negros e mulatos, o que causou repúdio nos times grandes da época, os já consagrados Flamengo, Fluminense e Botafogo. O Vasco responde ao preconceito com uma bela campanha. O treinador era o uruguaio Ramón Platero, que arregimenta alguns jogadores direto das peladas dos subúrbios. O Vasco, dessa forma, rompe com hábitos aristocráticos dos outros times grandes, que só aceitam brancos e ricos nas suas equipes.

PRIMEIRO TURNO	SEGUNDO TURNO
Vasco 1 x 1 Andaraí	Vasco 3 x 1 Andaraí
Vasco 3 x 1 Botafogo	Vasco 3 x 2 Botafogo
Vasco 3 x 1 Flamengo	Vasco 2 x 3 Flamengo
Vasco 1 x 0 América	Vasco 2 x 1 América
Vasco 1 x 0 Fluminense	Vasco 2 x 1 Fluminense
Vasco 3 x 2 Bangu	Vasco 3 x 2 São Cristóvão
Vasco 3 x 2 São Cristóvão	Vasco 2 x 2 Bangu

Time-base: Nélson, Leitão e Cláudio (Mingote); Nicolino, Claudionor e Artur; Pascoal, Torterolli, Arlindo, Cecy e Negrito. Técnico: Ramon Platero. Campanha: 14 jogos, 11 vitórias, 2 empates, 1 derrota, 32 gols pró, 19 gols contra e saldo de 13 gols. Artilheiros: Arlindo e Cecy (8), Negrito (6), Torterolli (3), Claudionor (2), Mingote, Pascoal e Pires (1). Gols contra (2).

qual é o seu time?

MIGUEL FALABELLA
ator
"Minha paixão nasceu quando vi a camisa do time pela primeira vez. Freqüentando São Januário (eu nadava no clube), aprendi a gostar mais ainda do Vasco."

FERNANDO LEMOS

FÁTIMA BERNARDES
repórter e apresentadora da Rede Globo
"Passei a gostar mais ainda do time por causa do Roberto Dinamite, um atacante fantástico."

ANA PAULA ALBÉ

GUTO COSTA

O que é ser vascaíno?

MARCOS PALMEIRA
ator
"O clube sempre prezou a liberdade. Por isso, tem tudo a ver comigo."

RICARDO FASANELLO/STRANA

CARLOS MARCHAND

TAÍS ARAÚJO
atriz
"Meu pai me passou esse prazer. Ainda por cima, o nome dele é Ademir, xará de um grande ídolo vascaíno."

FERNANDA ABREU
cantora
"Sempre achava bobagem dizer que vascaíno é brega, que não tinha garota bonita. Eu provava o contrário."

SILVIO PORTO

NELSON PIQUET
tricampeão mundial de Fórmula 1
"Vestir aquela camisa que já vem, até, com faixa de campeão é coisa de predestinado."

Vasco em dados

RESUMO HISTÓRICO*

TOTAL

Campeonato	Jogos	Vitórias	Empates	Derrotas	Gols a favor	Gols contra
Carioca	1 696	1 028	342	326	3 589	1 747
Brasileiro	617	262	199	156	884	593
Copa do Brasil	50	23	16	11	93	59
Rio-São Paulo	161	65	44	52	272	235
Sul-Americanos	5	3	2	0	7	1
Libertadores	31	11	8	12	41	38
Supercopa	6	3	1	2	9	12

*Atualizado até 29/7/1998

OS MAIORES ARTILHEIROS

698 gols
Roberto Dinamite
(1971 a 1993)

301 gols
Ademir de Menezes
(1942 a 1945 e 1948 a 1956)

250 gols
Pinga
(1953 a 1962)

225 gols
Ipojucan
(1944 a 1954)

116 gols
Romário
(1985 a 1988)

Recordista em Campeonatos Brasileiros
Roberto, 190 gols em 20 campeonatos (média de 9,50 por campeonato)*

*181 gols marcados pelo Vasco, 9 pela Portuguesa (SP), no Brasileiro de 1989.

Os 14 artilheiros no Campeonato Carioca

Ano	Jogador	Gols
1929	Russinho	23
1931	Russinho	17
1937	Niginho	25
1945	Lelé	15
1947	Dimas	18
1949	Ademir	31
1950	Ademir	25
1962	Saulzinho	18
1978	Roberto	19
1981	Roberto	31
1985	Roberto	12
1986	Romário	20
1987	Romário	16
1993	Valdir	19

Os 5 artilheiros no Campeonato Brasileiro

Ano	Jogador	Gols
1974	Roberto	16
1978	Paulinho	19
1984	Roberto	16
1992	Bebeto	18
1997	Edmundo	29

O Vasco da Gama nas Copas do Mundo

Ano	Jogador	Gols
1934	Leônidas	1
1950	Ademir (artilheiro da Copa)	9
	Chico	4
	Alfredo II	1
	Maneca	1
1954	Pinga	2
1958	Vavá	5
1978	Dirceu	3
	Roberto	3

29 dos 173 gols da Seleção em Mundiais foram marcados por vascaínos

Recordes que só os vascaínos possuem

Clube que fez mais gols na história do Campeonato Brasileiro
884 gols, entre 1971 e 1997

Maior artilheiro em uma única partida de Campeonato Brasileiro
Edmundo, 6 gols, no jogo Vasco 6 x União São João 0, em São Januário (11/9/1997)

Maior artilheiro em um único Campeonato Brasileiro
Edmundo, 29 gols, em 1997

STEVE A. KEY

Os maiores goleadores... ... e as maiores goleadas

Os maiores goleadores		... e as maiores goleadas
Roberto Dinamite, **286 gols**	Em Campeonatos Cariocas	**14 x 1** Canto do Rio (6/9/1947)
Roberto Dinamite, **181 gols**	Em Campeonatos Brasileiros	**9 x 0** Tuna Luso-PA (19/2/1984)
Ademir de Menezes, **28 gols**	No Torneio Rio-São Paulo	**6 x 1** Fluminense (13/3/1958)
Luizão, **5 gols**	Nas Copas Libertadores da América	**4 x 0** Galícia da Venezuela (27/4/1980)
Valdir, **13 gols**	Nas Copas do Brasil	**8 x 0** Picos-PI (10/2/1998)

A seleção dos 100 anos

PLACAR consultou 30 vascaínos ilustres que elegeram o esquadrão dos sonhos

Ademir de Menezes e Danilo Alvim morreram recentemente, mas não na memória vascaína.

Na seleção dos 100 anos do Vasco, a dupla recebeu 23 e 24 votos, respectivamente, de um colégio eleitoral composto de trinta torcedores ilustres do naipe de Sérgio Cabral, Paulinho da Viola, Vavá e Erasmo Carlos. Barbosa, o jogador que solidificou a tradição de grandes goleiros do time, também ficou com 23 votos. E é claro que Roberto Dinamite teria de estar perto desses grandes ídolos. Foi o quarto mais votado (17). Roberto foi a continuação de Ademir na equipe no que diz respeito a carisma e ao talento de fazer gols. Mas um time não se faz só de artilheiros. A seleção do centenário, portanto, tinha de contar com dois grandes zagueiros. E alguém tem dúvidas de que Bellini (14) e Orlando Peçanha (13) foram grandes zagueiros? Para completar esse "Expresso da Vitória", que dá a base a essa seleção, o baiano Maneca (12), o jogador-policial Augusto (11), a fúria de Edmundo (11), o talento de Eli (11) e a raça de Jorge (10).

Trata-se de um timaço, combinação perfeita de habilidade e força. E ainda estariam no banco de reservas, fazendo sombra aos titulares, monstros como Ipojucan, Paulinho de Almeida, Vavá, Chico, Mauro Galvão, Tesourinha, Valter Marciano, Tostão, Romário, Domingos da Guia...

Em pé: Danilo, Jorge, Orlando Peçanha, Bellini, Augusto e Barbosa. *Agachados*: Eli, Maneca, Edmundo, Roberto Dinamite e Ademir

SELEÇÃO 100 ANOS

	JOGADORES	VOTOS	POSIÇÃO	%
1	Barbosa	23	Goleiro	53%
2	Augusto	11	Lateral dir.	37%
6	Bellini	14	Zagueiro	47%
3	Orlando Peçanha	12	Zagueiro	40%
4	Jorge	10	Lateral esq.	33%
5	Danilo	24	Meio campo	80%
7	Maneca	12	Meio campo	40%
8	Eli	11	Meio campo	37%
9	Ademir	23	Atacante	77%
10	Roberto Dinamite	16	Atacante	53%
11	Edmundo	10	Atacante	33%

seleção

POR ORDEM DOS MAIS VOTADOS

	Jogadores	votos
1	Danilo	24
2	Ademir	23
3	Barbosa	23
4	Roberto Dinamite	17
5	Bellini	14
6	Orlando Peçanha	13
7	Maneca	12
8	Augusto	11
9	Edmundo	11
10	Eli	11
11	Jorge	10
12	Paulinho de Almeida	10
13	Ipojucan	10
14	Vavá	9
15	Chico	8
16	Felipe	6
17	Romário	6
18	Tesourinha	6
19	Valter Marciano	6
20	Domingos da Guia	5
21	Sabará	5
22	Brito	4
23	Fausto	4
24	Mauro Galvão	4
25	Mazinho	4
26	Pinga	4
27	Rafagnelli	4
28	Dunga	3
29	Friaça	3
30	Jair da Rosa Pinto	3
31	Orlando Lelé	3
32	Pedrinho	3
33	Russinho	3
34	Andrada	2
35	Carlos Germano	2
36	Dirceu	2
37	Heleno	2
38	Itália	2
39	Luisinho	2
40	Pascoal	2
41	Acácio	1
42	Alcir	1
43	Almir Pernambuquinho	1
44	Argemiro	1
45	Brilhante	1
46	Coronel	1
47	Dener	1
48	Elói	1
49	Evair	1
50	Fidélis	1
51	Fontana	1
52	Haroldo	1
53	Isaías	1
54	Jaguaré	1
55	Joel	1
56	Jorginho Carvoeiro	1
57	Juninho	1
58	Leandro	1
59	Marco Antônio	1
60	Mário Matos	1
61	Mola	1
62	Nasa	1
63	Nese	1
64	Nestor	1
65	Odvan	1
66	Oitenta e Quatro	1
67	Ramon	1
68	Rey	1
69	Santana	1
70	Tinoco	1
71	Tostão	1
72	Válber	1
73	Wilson	1
74	Zanata	1

A seleção de cada um

1) FLÁVIO COSTA, 91 ANOS, TÉCNICO.
Barbosa, Nese, Domingos da Guia, Itália e Fausto; Pascoal e Maneca; Ademir, Russinho, Romário e Chico.

2) PEDRO VALENTE, 55 ANOS, MÉDICO.
Andrada, Fidélis, Bellini, Orlando Peçanha e Mazinho; Danilo e Leandro; Edmundo, Tesourinha, Roberto Dinamite e Romário.

3) TÁRIK DE SOUZA, 46 ANOS, JORNALISTA.
Barbosa, Paulinho de Almeida, Mauro Galvão, Orlando Peçanha e Felipe; Danilo e Vavá; Edmundo, Roberto Dinamite, Ademir e Romário.

4) SÉRGIO CABRAL, 60 ANOS, JORNALISTA.
Barbosa, Paulinho de Almeida, Bellini, Orlando Peçanha e Marco Antônio; Danilo, Ipojucan e Maneca; Ademir, Roberto Dinamite e Edmundo.

5) TEODOMIRO BRAGA, 46 ANOS, JORNALISTA.
Barbosa, Paulinho de Almeida, Bellini, Orlando Peçanha e Jorge; Danilo, Ipojucan e Maneca; Ademir, Roberto Dinamite e Chico.

6) JAMELÃO, 85 ANOS, MÚSICO.
Jaguaré, Brilhante, Itália, Tinoco e Fausto; Mola, Pascoal e Oitenta e Quatro; Russinho, Mário Matos e Santana.

7) BARBOSA, 77 ANOS, EX-JOGADOR.
Barbosa, Augusto, Domingos da Guia, Eli e Jorge; Danilo e Tesourinha; Heleno, Ademir, Roberto Dinamite e Chico.

8) EDUARDO SANTANA, 68 ANOS, MASSAGISTA.
Barbosa, Orlando Lelé, Bellini, Brito e Felipe; Alcir, Luisinho e Zanata; Valter Marciano, Jorginho Carvoeiro e Roberto Dinamite.

9) ALDYR BLANC, 51 ANOS, MÚSICO.
Barbosa, Mauro Galvão, Felipe, Eli e Jorge; Danilo e Tostão; Edmundo, Ademir, Vavá e Valter Marciano.

10) MOACIR JAPIASSU, 56 ANOS, JORNALISTA.
Barbosa, Augusto, Wilson, Eli e Jorge; Danilo, Nestor e Maneca; Heleno, Ademir e Chico.

11) JOÃO UBALDO RIBEIRO, 58 ANOS, ESCRITOR.
Barbosa, Augusto, Joel, Eli e Jorge; Danilo, Friaça e Maneca; Ipojucan, Ademir e Chico.

12) ARTHUR SENDAS, 59 ANOS, EMPRESÁRIO.
Carlos Germano, Paulinho de Almeida, Mauro Galvão, Rafagnelli e Argemiro; Eli, Danilo e Maneca; Ademir, Isaías e Roberto Dinamite.

13) FRANCIS HIME, 58 ANOS, MÚSICO.
Barbosa, Augusto, Bellini, Orlando Peçanha e Haroldo; Danilo, Ipojucan e Maneca; Vavá, Roberto Dinamite e Ademir.

14) ELIAKIM ARAÚJO, 55 ANOS, JORNALISTA.
Barbosa, Paulinho de Almeida, Bellini, Orlando Peçanha e Pedrinho; Danilo e Ipojucan; Edmundo, Ademir, Roberto Dinamite e Almir Pernambuquinho.

15) ERASMO CARLOS, 56 ANOS, MÚSICO.
Barbosa, Augusto, Bellini, Eli e Jorge; Danilo e Valter Marciano; Ademir, Sabará, Roberto Dinamite e Pinga.

16) ANTONIO PITANGA, 59 ANOS, ATOR.
Barbosa, Paulinho de Almeida, Bellini, Orlando Peçanha e Mazinho; Danilo e Maneca; Ademir, Sabará, Roberto Dinamite e Vavá.

17) ROBERTO DINAMITE, 44 ANOS, EX-JOGADOR.
Barbosa, Orlando Lelé, Brito, Orlando Peçanha e Mazinho; Dunga, Dener e Dirceu; Edmundo, Ademir e Romário.

18) VAVÁ, 62 ANOS, EX-JOGADOR.
Barbosa, Augusto, Bellini, Eli e Jorge; Danilo, Maneca e Ipojucan; Tesourinha, Ademir e Chico.

19) EURICO MIRANDA, 54 ANOS, DIRIGENTE.
Carlos Germano, Válber, Odvan, Mauro Galvão e Felipe; Luisinho, Nasa, Juninho e Ramon; Edmundo e Evair.

20) ZÉ KETTI, 66 ANOS, MÚSICO.
Rey, Augusto, Domingos da Guia, Eli e Jorge; Danilo, Ipojucan e Maneca; Sabará, Ademir e Friaça.

21) PAULINHO DA VIOLA, 55 ANOS, MÚSICO.
Barbosa, Paulinho de Almeida, Brito, Orlando Peçanha e Felipe; Danilo e Ipojucan; Sabará, Ademir, Roberto Dinamite e Chico.

22) MARTINHO DA VILA, 60 ANOS, MÚSICO.
Barbosa, Augusto, Rafagnelli, Eli e Jorge; Danilo, Friaça e Maneca; Ademir, Ipojucan e Chico.

23) ANTONIO S. CALÇADA, 73 ANOS, DIRIGENTE.
Barbosa, Augusto, Bellini, Fontana e Felipe; Danilo e Ipojucan; Valter Marciano, Edmundo, Ademir e Pinga.

24) ANTONIO LOPES, 56 ANOS, TÉCNICO.
Acácio, Paulinho de Almeida, Bellini, Orlando Peçanha e Pedrinho; Danilo, Dunga e Elói; Edmundo, Roberto Dinamite e Romário.

25) BELLINI, 68 ANOS, EX-JOGADOR.
Barbosa, Paulinho de Almeida, Orlando Peçanha, Rafagnelli e Coronel; Danilo e Meneca; Valter Marciano, Sabará, Vavá e Pinga.

26) ZELITO VIANA, 60 ANOS, CINEASTA.
Barbosa, Paulinho de Almeida, Brito, Orlando Peçanha e Pedrinho; Danilo e Jair da Rosa Pinto; Tesourinha, Vavá, Ademir e Pinga.

27) JORGE DÓRIA, 77 ANOS, ATOR.
Barbosa, Domingos da Guia, Augusto, Bellini e Fausto; Danilo e Tesourinha; Edmundo, Ademir, Roberto Dinamite e Vavá.

28) CÁSSIO LOREDANO, 50 ANOS, CHARGISTA.
Barbosa, Domingos da Guia, Bellini, Eli e Fausto; Danilo, Russinho e Jair da Rosa Pinto; Vavá, Roberto Dinamite e Ademir.

29) CHICO ANYSIO, 67 ANOS, HUMORISTA.
Barbosa, Augusto, Rafagnelli, Eli e Jorge; Danilo e Jair da Rosa Pinto; Tesourinha, Valter Marciano, Roberto Dinamite e Ademir.

30) ROBERTO BENEVIDES, 50 ANOS, JORNALISTA.
Andrada, Orlando Lelé, Bellini, Orlando Peçanha e Mazinho; Dunga e Dirceu; Edmundo, Roberto Dinamite, Vavá e Romário.

Editora Abril

Fundador
VICTOR CIVITA
(1907 - 1990)

Presidente e Editor: Roberto Civita
Vice-Presidente e Diretor Editorial: Thomaz Souto Corrêa
Vice-Presidente Executivo: Luiz Gabriel Rico
Vice-Presidente de Operações: Gilberto Fischel

Diretor de Desenvolvimento Editorial: Celso Nucci Filho
Diretor de Planejamento e Controle: Celso Tomanik
Diretor de Recursos Humanos: Egberto de Medeiros
Secretário Editorial: Eugênio Bucci
Diretor de Serviços Editoriais: Henri Kobata
Diretor Editorial Adjunto: Matinas Suzuki Jr.
Diretor de Publicidade: Milton Longobardi

Diretor Superintendente: Nicolino Spina

Diretor: Marcelo Duarte
Diretor de Arte: Silas Botelho Neto
Redator-Chefe: Sérgio Xavier Filho
Editor Especial: Celso Unzelte
Editor de Fotografia: Ricardo Corrêa
Subeditor de Fotografia: Alexandre Battibugli
Chefe de Arte: Adriana Nakata
Diagramador: Tatiana Cardeal Furlaneto
Atendimento ao Leitor: Rodolfo Martins Rodrigues
Colaboraram: Rogério Daflon (Reportagem), Eduardo Monteiro e Rogério Pallatta (Fotografia), Daniela Ktenas e Vanina Binda (diagramação)

Grupo Abril IVC

Presidência: Roberto Civita *Presidente e Editor*
José Augusto Pinto Moreira e Thomaz Souto Corrêa, *Vice-Presidentes Executivos*
Vice-Presidentes: Angelo Rossi, Fátima Ali, José Wilson Armani Paschoal, Luiz Gabriel Rico, Peter Rosenwald

OS símbolos do VASCÃO

Qual a origem da camisa, bandeira, mascote e do hino do clube

MASCOTE

O Vasco tinha como símbolo o Almirante, em homenagem ao navegador português que lhe emprestou o nome. A partir dos anos 40, surgiu a figura do comerciante português de tamancos e camisa do clube. O apelido Bacalhau – criado pelo cartunista Henfil no *Jornal dos Sports*, nos anos 60 – é outro que caiu no gosto da galera.

CELSO MEIRA

CLUBE DE REGATAS VASCO DA GAMA

Fundação
21 de agosto de 1898
Endereço
Estádio de São Januário
Rua General Almério de Moura, 131, São Cristóvão - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20921-060.
Tel. (021) 580-7373

PRIMEIRA CAMISA

O primeiro uniforme de futebol do Vasco era igual ao da Seleção Portuguesa que esteve no Rio em 1913. E ao do Lusitânia, um dos clubes com os quais o Vasco se fundiu.

CAMISA ATUAL

Criada na década de 30 pelo técnico uruguaio Ondino Vieira, inspirada na do River Plate, da Argentina. A camisa original, no entanto, continuou sendo usada até 1945.

Internet

http://www.crvasco.com.br

PRIMEIRO ESCUDO

Criado na administração do presidente Alberto Carvalho, em 1903.

ESCUDO ATUAL

Adotado a partir da década de 20, com a criação do departamento de futebol.

HINO

(Letra e música de Lamartine Babo)

Vamos todos cantar de coração
A Cruz de Malta é o meu pendão
Tu tens o nome do heróico português
Vasco da Gama, a tua fama assim se fez

Tua imensa torcida é bem feliz
Norte-sul, Norte-sul deste Brasil
Tua estrela, na terra a brilhar
Ilumina o mar

No atletismo és um braço
No remo és imortal
No futebol és o traço
De união Brasil-Portugal

PRIMEIRA BANDEIRA

Como o uniforme da equipe de remo, a primeira bandeira do Vasco era preta com uma faixa branca horizontal.

BANDEIRA ATUAL

A bandeira atual manteve o fundo negro, com a faixa diagonal e cinco estrelas douradas no canto superior direito. Elas simbolizam o tricampeonato brasileiro (1974, 1989 e 1997), o sul-americano de 1948 e o Estadual de 1998 ganho no ano do centenário.

retrato 3x4